

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRÁTICAS E FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: UMA LEITURA À LUZ DA PEDAGOGIA DO PÓS-METODO

Rafaela Amaral Bento

UNEB - PPGEduc

rab.amaral@gmail.com

Resumo

A Inserção progressiva da inteligência artificial generativa de texto (IAGT) no campo educacional tem suscitado debates sobre os desafios e as potências de sua apropriação em diversos contextos, como na educação básica e no ensino superior. Embora situadas em contextos específicos, todas as esferas da educação enfrentam tensões quanto à reconfiguração dos processos formativos, exigindo revisões epistemológicas e pedagógicas diante de uma tecnologia que instiga mudanças nos modos de produção do conhecimento, de autoria e de mediação docente.

Sendo assim, torna-se imprescindível repensar o papel do professor e os caminhos formativos que o habilitem a atuar de modo crítico frente a essas novas demandas, inscrevendo-se no debate sobre as tecnologias digitais nas reconfigurações do trabalho docente e a formação de professores, ao reconhecer que tais mudanças não são neutras, mas atravessadas por disputas políticas, epistemológicas e éticas que impactam nos processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, impõe-se a necessidade de investigações científicas que busquem compreender os processos de apropriação das IAGT na educação em suas múltiplas dimensões, analisando suas possibilidades, riscos e consequências para o fazer pedagógico. Diante do fenômeno, este trabalho elege a teoria da pedagogia do pós-método de Kumaravadivelu como chave interpretativa, por oferecer uma perspectiva crítica e situada que problematiza os discursos hegemônicos sobre inovação tecnológica e reafirma o professor como sujeito em devir, ético e político, capaz de atuar de forma autônoma e reflexiva diante das novas configurações do ensino.

A pergunta central que orienta este estudo questiona como a apropriação dos recursos de inteligência artificial generativa de texto por professores pode ser interpretada a partir da teoria da pedagogia do pós-método. Para tanto, os objetivos envolvem analisar experiências pedagógicas com IAGT, relacioná-las aos princípios da pedagogia do pós-método (Kumaravadevelu) e sustentar sua incorporação crítica na formação docente, como prática situada e transformadora. Dessa forma, a investigação parte da necessidade de refletir sobre as demandas que a presença da IA impõe à docência e de criar possibilidades para um fazer educativo crítico. Como também, desmistificar a ideia de que a IA ameaça a profissão, assim, enfatizando o letramento digital como dimensão essencial da formação ética e emancipatória dos professores diante das novas mediações do saber.

Quanto aos referenciais teóricos, a análise parte da definição técnica de Bengio (2016), que descreve os modelos de linguagem como sistemas que identificam padrões linguísticos sem compreender seus sentidos. Ou seja, evidencia-se a necessidade de uma mediação pedagógica consciente, que compreenda os limites e potências desses sistemas no contexto educacional. Enquanto que, para interpretar o cenário educacional contemporâneo, recorre-se ao conceito de cultura algorítmica proposto por Striplhas (2015), que destaca como os algoritmos transcendem a mera organização de informações para assumir um papel constitutivo na cultura.

Além disso, na compreensão das IAGT como possíveis recursos pedagógicos, fundamenta-se a partir de Nonato, Sales e Cavalcante (2021), que ampliam a noção tradicional para abarcar os recursos pedagógicos digitais. Segundo eles, recurso digital compreende-se como “toda e qualquer solução, aparato ou processo tecnológico utilizado em situação de aula ou de atividade educativa, objetivando trabalhar com conteúdos educacionais no processo de ensino-aprendizagem”.

Ademais, entre os artigos que constam relatos de experiência sobre a apropriação da inteligência artificial na prática pedagógica, destacam-se: *O uso do Chat GPT para o ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma pesquisa narrativa sobre formação docente* (Tomaz Fernandes, Souza e Parolini Borges Durante, 2024); *Fazer docente, Chat GPT e usos possíveis: uma análise a partir da ética foucaultiana* (Miranda e Andrade, 2023); *Inteligência Artificial Generativa no contexto da transformação do trabalho docente* (2024); *O uso do Chat GPT no processo de ensino e aprendizagem: vilão ou*

aliado? (Silva, Espíndola e Pereira, 2023); *O ensino e a aprendizagem não cabem em algoritmos: relato docente sobre o fetiche da inteligência artificial* (Figueira, 2024); e *Educação e inteligência artificial: reflexões sobre aprendizagem significativa e formação docente* (Caruso Profeta, Plentz Miranda e dos Santos, 2025).

Com base nos relatos de experiência, a fundamentação teórica adotada apoia-se na pedagogia do pós-método de Kumaravadivelu (2003, 2006), que realiza uma crítica aos métodos prescritos e valoriza o conhecimento local e contextualizado. E também, elegendo como princípios a particularidade, praticabilidade e possibilidade, estes quais orientam uma docência em devir, na qual o professor se configura como intelectual transformador e sujeito epistêmico, capaz de tensionar saberes e práticas num processo contínuo de construção.

Além disso, apropria-se da proposta de Santaella (2013), que compreende o letramento digital como uma reconfiguração cognitiva e cultural diante da ubiquidade das tecnologias da informação. E também, a partir dos referenciais de Maria Cecília Borges (2004), que concebem a formação docente como um processo discursivo, social e identitário, possibilitando avançar na reflexão sobre a constituição do professor como sujeito ético e crítico frente às transformações tecnológicas.

Quanto a metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho crítico-interpretativo, voltada à análise de fenômenos educacionais contemporâneos a partir de referenciais teóricos específicos. Buscando compreender as apropriações da IAGT por docentes à luz da pedagogia do pós-método, reconhecendo a pluralidade de sentidos nas práticas, conforme Kumaravadivelu. Além disso, ancora-se em perspectivas que entendem a educação como processo situado, histórico e atravessado por relações de poder (Minayo, 2012; Libâneo, 2001), recorrendo à hermenêutica para captar sentidos explícitos e implícitos e suas implicações políticas e epistemológicas.

Pode-se dizer, portanto, que a apropriação das IAGT pelos professores, à luz da pedagogia do pós-método, abre um campo de possibilidades e noções para repensar as práticas pedagógicas, a formação docente e o currículo frente às transformações tecnológicas. Nesse sentido, o estudo se insere no eixo das tecnologias digitais nas novas configurações do trabalho e da formação de professores, destacando como essas inovações não apenas modificam as rotinas e saberes docentes, mas também reconfiguram as demandas éticas, políticas e epistemológicas que incidem sobre a profissão. Por fim,

espera-se contribuir para ampliar o entendimento do papel crítico e reflexivo do professor em contextos mediados por IA, ressaltando os desafios e as possibilidades de insurgência diante das lógicas tradicionais do ensino.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Formação Docente. Pedagogia do Pós-Método

Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente. *edur*, v. 40, n. 40, 21 fev. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/48078>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BENGIO, Yoshua; GOODFELLOW, Ian; COURVILLE, Aaron. *Deep learning*. Cambridge: MIT Press, 2016.

BORGES, Maria Cecília Magalhães. *A linguagem como lugar da formação do professor: discursos, saberes e subjetividades*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KUMARAVAILVELU, B. *Beyond methods: macrostrategies for language teaching*. New Haven: Yale University Press, 2003.

KUMARAVAILVELU, B. *Understanding language teaching: from method to postmethod*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. *Letramento digital: o impacto das tecnologias da informação na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. *Tecnologias e novas (hiper)mediações*. São Paulo: Paulus, 2019.

FIGUEIRA, M. O ensino e a aprendizagem não cabem em algoritmos: relato docente sobre o fetiche da inteligência artificial. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 111-125, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v29i1p111-125>.

LUIZA DE SOUZA MIRANDA, K.; ANDRADE, A. P. Fazer docente, Chat GPT e usos possíveis: uma análise a partir da ética foucaultiana. *SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 142-157, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v5i2.8110>.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társo Ribeiro. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 8–32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i45.8309>. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PROFETA, Guilherme Augusto Caruso; MIRANDA, Fernando Silveira Melo Plentz; SANTOS, Roger dos. Educação e inteligência artificial: reflexões sobre aprendizagem significativa e formação docente. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 11, n. 1, p. 211–229, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2024.86163>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/86163>. Acesso em: 5 ago. 2025.

STRIPHAS, Ted. Algorithmic culture. *European Journal of Cultural Studies*, v. 18, n. 4-5, p. 395–412, 2015.

SILVA, Josiane Luiza da; ESPÍNDOLA, Marcelo Agenor; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. O uso do Chat GPT no processo de ensino e aprendizagem: vilão ou aliado? In: *SINGEP-CIK*, 11., 2023, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNINOVE, 2023. Disponível em: <https://submissao.singep.org.br/11singep/arquivos/67.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

TOMAZ FERNANDES, Luyza; SOUZA, Valeska Virgínia Soares; DURANTE, Ana Carolina Parolini Borges. O uso do Chat GPT para o ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma pesquisa narrativa sobre formação docente. *Caderno Seminal*, Rio de Janeiro, n. 50, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/seminal.2024.82106>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/82106>. Acesso em: 5 ago. 2025.